



OPERE FUTUROS
O mais completo do Brasil em Mercados Futuros

HEDGE

SUA SAFRA PROTEGIDA



**APRENDA A FIXAR O PREÇO DA
SUA SAFRA E DÓLAR UTILIZANDO
O MERCADO FUTURO**

LEANDRO PAZ

SUMÁRIO

❖ O que é Hedge?	03
❖ Margem de Garantia	06
❖ Ajuste Diário	09
❖ Limite de Oscilação	13
❖ Horários de Negociação	17
❖ Custos Operacionais	20
❖ Hedge com Contratos Futuros	23
❖ Hedge de Venda	27
❖ Hedge de Compra	29
❖ Hedge com Opções	30
❖ Risco de Base	40
❖ Sobre o Autor	42



O QUE É HEDGE?

PROTEÇÃO DE PREÇO





São operações com a finalidade de proteção, Hedge vem do inglês cerca, ou seja, proteção. É uma posição oposta àquela que se possui no mercado físico, ou seja, um produtor de milho precisa se proteger da queda nos preços, sendo assim assume posição vendida no mercado futuro, como se estivesse já vendendo sua safra antecipadamente. Cabe ressaltar que o principal intuito da Bolsa de futuros é auxiliar os participantes a protegerem-se das variações de preço e sazonalidade, onde o preço tende a cair na safra e subir na entressafra. Estas variações fazem com que o produtor fique exposto a diversas variáveis e o hedge busca sanar este problema, pois o hedger define um preço de venda e já consegue provisionar melhor sua margem de lucro.

Para entender como funciona o hedge e quem pode utilizá-lo é importante aprender algumas variáveis desta ferramenta. Primeiramente existem dois tipos de hedge, o hedge com contratos futuros e o hedge com opções, sendo que cada um deles possui suas vantagens e desvantagens que iremos mostrar neste e-book. Para compras e vendas no mesmo dia durante o pregão normal não há chamada de margem, que somente ocorrerá caso se fique posicionado para o pregão seguinte.

A margem de garantia é chamada tanto para o comprador, quanto para o vendedor. Ambos devem alocar recursos para garantir suas posições. A margem de garantia oscila de acordo com a volatilidade (variação de preço) do contrato e com a aproximação do vencimento, ou seja, a bolsa pode intervir e chamar mais garantias a fim de proteger as operações em



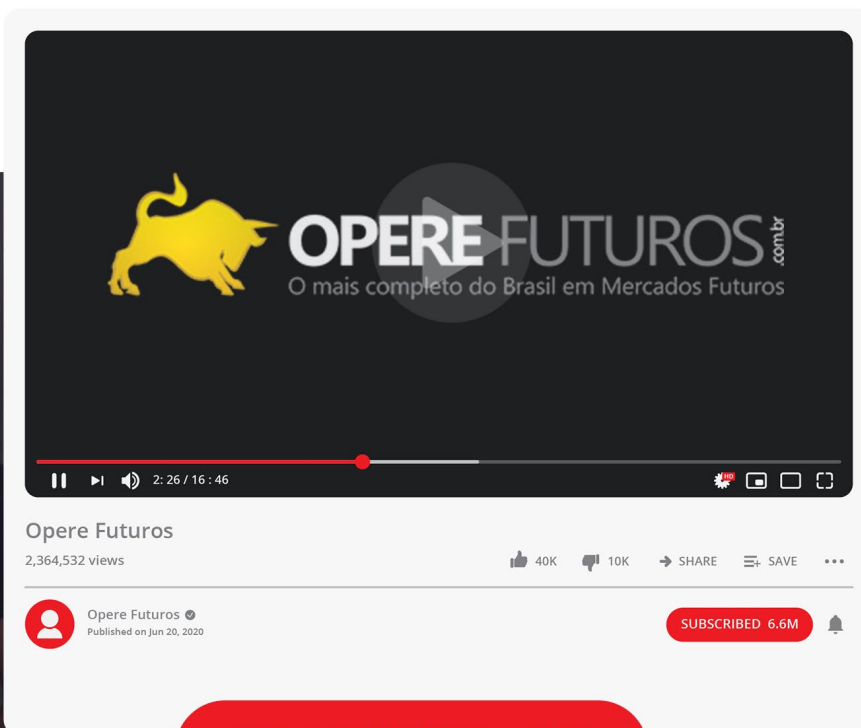


aberto no mercado. Quando um contrato com entrega física se aproxima do vencimento há uma maior chamada de margem, pois somente ficarão posicionados aqueles que receberão ou entregarão o produto físico. Veja uma tabela das garantias na BM&F:

Antes de estudarmos o hedge devemos entender melhor o funcionamento do mercado futuro e seus diferenciais, que são eles:

- **Margem de Garantia**
- **Ajuste Diário**
- **Limites de Oscilação**
- **Horários de Negociação**
- **Custos Operacionais**

Vamos explicar de forma objetiva cada um destes diferenciais e como fizemos uma série de vídeos sobre o tema, também disponibilizaremos os links para quem deseja aprender de forma mais didática através de vídeos.

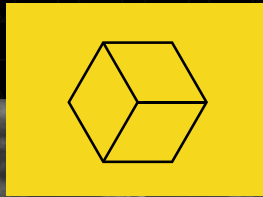


INSCREVA-SE





MARGEM DE GARANTIA





Este é sem dúvida um dos diferenciais mais fascinantes do mercado futuro, pois através da margem de garantia é possível alavancar o patrimônio. Vale ressaltar que a possibilidade de alavancagem também pode fazer com os prejuízos sejam maiores, por isso comece sempre com um grau reduzido de alavancagem. Para compreender melhor vamos a um exemplo simples do mercado de ações.

Se você comprar 100 ações de Petrobrás a R\$ 18,00/ação terá que desembolsar R\$ 1.800,00 pela aquisição das ações. Agora se você comprar um contrato de [boi gordo](#) a R\$ 140,00 por arroba, que dá um volume de R\$ 140,00 X 330 = R\$ 46.200,00, terá que desembolsar todo esse valor, certo? Não mesmo, no mercado futuro você precisa apenas da margem de garantia que no caso do boi gordo é em torno de R\$ 3.000,00 e não para por aí: Esses R\$ 3.000,00 precisa ser em dinheiro? Não, pode-se utilizar ações, CDB, Poupança, ouro credenciado, tesouro direto e carta-fiança como garantia. Ou seja, você pode utilizar um capital já aplicado em algum outro investimento e alavancar as operações no mercado futuro. A margem de garantia possibilita a alavancagem do capital, buscando-se assim ganhos maiores. Aqueles que são Hedgers (produtores, indústrias..) necessitam depositar menos margem de garantia que os especuladores, esta é uma forma de incentivo para estes participantes, que apenas utilizam o mercado futuro para proteger-se das oscilações de preço.

Para compras e vendas no mesmo dia durante o pregão normal não há chamada de margem, que somente ocorrerá caso se fique posicionado para o pregão seguinte.

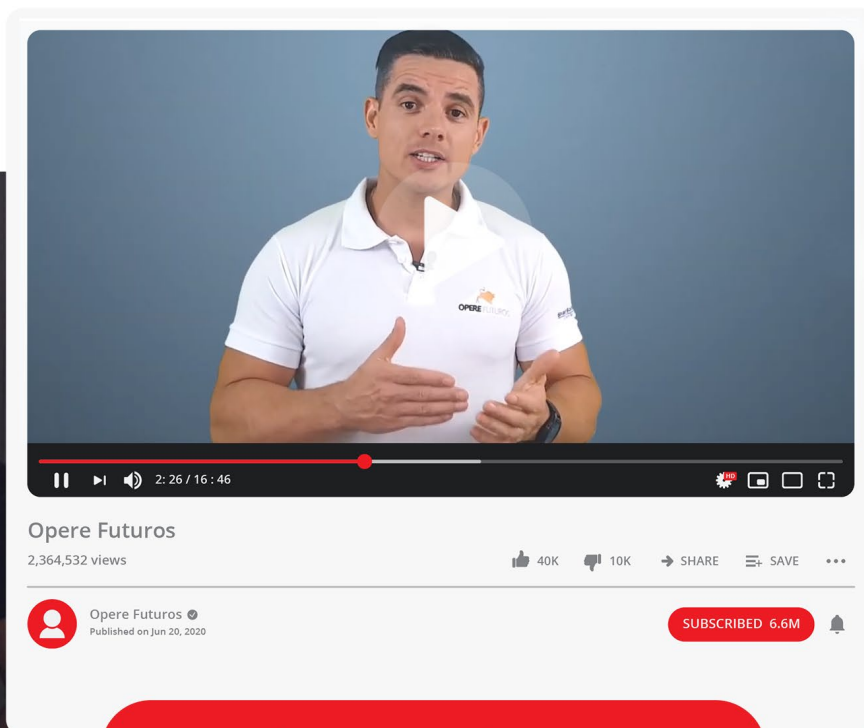




A margem de garantia é chamada tanto para o comprador, quanto para o vendedor. Ambos devem alocar recursos para garantir suas posições. A margem de garantia oscila de acordo com a volatilidade (variação de preço) do contrato e com a aproximação do vencimento, ou seja, a [bolsa](#) pode intervir e chamar mais garantias a fim de proteger as operações em aberto no mercado. Quando um contrato com entrega física se aproxima do vencimento há uma maior chamada de margem, pois somente ficarão posicionados aqueles que receberão ou entregarão o produto físico. As margens para especuladores variam entre 8% a 30% do volume total, sendo que para hedgers são menores ainda.

Podem ser utilizados como margem de garantia: Ouro credenciado, Ações, Poupança, CDB, Tesouro Direto, Dinheiro, Carta Fiança e etc.

Veja também no youtube:



MARGEM DE GARANTIA





AJUSTE

DIÁRIO





Este é outro diferencial que mostra o dinamismo das bolsas de futuros, que buscam cada vez mais agilidade nas liquidações e segurança de seus mecanismos operacionais. No mercado de ações você só realiza o lucro ou prejuízo quando encerra a operação, somente assim você terá o lucro ou o prejuízo da operação. Nos mercados futuros, os ajustes são feitos diariamente, ou seja, se você compra e a cotação sobe no dia, no dia seguinte terá um crédito na conta e se o preço cair terá um débito e assim sendo diariamente ajustado. Caso opere na venda o processo é o mesmo, se cair no dia seguinte recebe crédito e se subir débito. Por ser um mercado alavancado o risco de um investidor ter grandes prejuízos é eminente, por isso a bolsa realiza os ajustes diários, pois caso o participante não tenha condições de honrar algum eventual débito será compulsoriamente zerado por sua corretora, garantindo assim que todas as operações em bolsa sejam devidamente liquidadas. No final do dia a bolsa divulga o preço de ajuste de cada contrato, esse preço geralmente é a média dos preços negociados no fechamento do pregão, por isso é normal ver volatilidades maiores próximo aos 30 minutos de fechamento, pois os grandes players buscam defender suas posições para ter ajustes favoráveis.





Veja o exemplo abaixo, onde são feitos ajustes diários de uma posição comprada em boi gordo BGI:

DATA	C/V	Nº Ctrs	Preço de ajuste	Ajuste diário	Valor total
		(A)	(B)	(C)	(A x C x 330)
15/mai	COMPROU	3	R\$ 146,60		
15/mai		3	R\$ 140,80	R\$ 0,20	R\$ 198,00
16/mai		3	R\$ 142,90	R\$ 2,10	R\$ 2.079,00
17/mai		3	R\$ 142,70	-R\$ 0,20	-R\$ 198,00
18/mai		3	R\$ 144,60	R\$ 1,90	-R\$ 1.881,00
19/mai		3	R\$ 144,60	R\$ 0,50	R\$ 495,00
20/mai	VENDEU	3	R\$ 145,60	R\$ 0,50	R\$ 495,00

R\$ 4.950,00

Observe que no quadro acima ocorre ajuste diariamente desde a abertura da posição. No dia 15/maio o investidor abriu sua posição de compra e no mesmo dia recebeu um ajuste de R\$ 0,20 na cotação, que gerou um crédito financeiro de R\$ 198,00. No mercado futuro por mais que sua posição esteja indo a favor poderá haver dias de débito na conta, pois se você esta comprado e determinado dia o mercado cai, isto fará com que você tenha um ajuste negativo, apesar da posição geral ainda ser vencedora. Observe no exemplo que no dia 17/maio o investidor sofreu um ajuste negativo devido a uma queda no preço da cotação no dia.



Para consultar os ajustes diários atualizados acesse o link:

http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/servicos/market-data/historico/mercado-de-derivativos/ajustes-do-pregao/

Veja também no youtube:



10 X **15 X**
20 X

Opere Futuros
2,364,532 views
40K 10K → SHARE ≡ SAVE ...

Opere Futuros
Published on Jun 20, 2020
SUBSCRIBED 6.6M

AJUSTE DIÁRIO





LIMITES DE OSCILAÇÃO





Quando operamos em mercados que podemos alavancar nosso patrimônio em mais de vinte vezes é preciso ter mecanismos de limitação diária, que protejam aqueles que estejam tendo prejuízos alavancados. Imagine se você entrar em uma operação alavancando seu patrimônio em cinco vezes e o contrato que você comprou cai 25% no dia, como muitas vezes ocorre no mercado de ações. Seria desastroso, zeraria sua conta na corretora e você ainda ficaria devendo. Para evitar este tipo de transtorno os mercados futuros possuem limites de oscilação, que buscam proteger os participantes do mercado e assim garantir a segurança das operações realizadas. Cada ativo possui sua alavancagem e com base nisto seu limite oscilação, quanto maior a alavancagem menor o limite de oscilação. A alavancagem é calculada através da proporção do tamanho total do contrato em relação a margem de garantia requerida para o mesmo, por exemplo o boi gordo que o contrato tem um financeiro em torno de R\$ 46.200,00 e é exigido em torno de R\$ 3.000,00 de margem de garantia, alavancagem de 15 vezes.

Ao contrário da bolsa de valores – BOVESPA (paralisa negociações), quando o limite de oscilação é atingido as negociações seguem normalmente, porém não ultrapassam o preço limite de alta ou de baixa. Por exemplo, se o boi gordo abrir (preço de ajuste) com a cotação de R\$ 100,00/arroba terá limite de alta em R\$ 104,50 e limite de baixa em R\$ 95,50 e caso estes valores sejam atingidos não haverá parada na negociação, somente não poderão ser ultrapassados estes limites (R\$ 104,50 e R\$ 95,50).





Boi Gordo (BGI): +4,5% (Alta) e -4,5% (Baixa) sobre o preço de ajuste do dia anterior.



Soja (SFI): +5,00% (Alta) -5,00% (Baixa) sobre o preço de ajuste do dia anterior.



Milho (CCM): +5,00 (Alta) -5,00% (Baixa) sobre o preço de ajuste do dia anterior



Café Arábica (ICF): +9,00% (Alta) -9,00% (Baixa) sobre o preço de ajuste do dia anterior.



Dólar (DOL) e Mini Dólar (WDL): +6,00% (Alta) -6,00% (Baixa) sobre o preço de ajuste do dia anterior.



Índice Futuro (IND) e Mini Índice (WIN): +10,00% (Alta) -10,00% (Baixa) sobre o preço de ajuste do dia anterior.



Etanol (ETH): +6,50% (Alta) - 6,50% (Baixa) sobre o preço de ajuste do dia anterior.





Veja também no youtube:

OPERE FUTUROS

Opere Futuros
2,364,532 views

40K 10K SHARE SAVE

Opere Futuros
Published on Jun 20, 2020

SUBSCRIBED 6.6M

LIMITES DE OSCILAÇÃO





HORÁRIOS DE NEGOCIAÇÃO





Os horários de negociação dos mercados futuros são divididos em duas etapas chamadas de pregão normal e pregão after. O pregão normal ocorre durante a maior parte do dia e após o seu fechamento tem a abertura do pregão after, onde as negociações são computadas como se já fossem do dia seguinte, então ocorrem algumas peculiaridades em relação a custos operacionais, margem de garantia e limites de oscilação. As operações abertas e encerradas no pregão normal do mesmo dia são consideradas day trade, onde não há chamada de margem e o custo operacional fica menor. As operações abertas no pregão normal e encerradas no pregão after do mesmo dia são consideradas posição, ocorrendo chamada de margem e custo operacional normal. As operações abertas no pregão after e encerradas no pregão normal do dia seguinte são consideradas day trade havendo chamada de margem, mas com custo operacional reduzido, ou seja, se você deseja “dormir” posicionado vale a pena abrir posição no after, pois caso encerre no dia seguinte (pregão normal) terá custos menores.

Os limites de oscilação são reabertos no pregão after, caso o boi caia 4,5% durante o pregão normal, quando ocorrer abertura do pregão after poderá cair mais 4,5%, pois terá novos limites de oscilação*.

Veja os horários dos principais contratos futuros da BM&F, esses horários sofrem alterações de acordo com o horário de verão exceto boi gordo, milho e dólar que são sempre os mesmos horários.



Boi Gordo (BGI): 9:00 às 16:30 (normal) e 17:05 às 18:00 (after). Não possui mudança de horário.



Soja (SFI): 9:00 às 15:20 (normal) sem after com alteração de acordo com o horário de verão.





Milho (CCM): 9:00 às 16:20 (normal) e 17:05 às 18:00 (after) com alterações de acordo com o horário de verão.



Café Arábica (ICF): 9:00 às 15:00 (normal) e 17:30 às 18:00 (after) com alterações de acordo com o horário de verão.



Dólar (DOL): 9:00 às 15:20 (normal). Não possui after e não tem alteração de horário.



Mini Dólar (WDO): 9:00 às 18:00 (normal). Não possui after e não tem alteração de horário.



Etanol (ETH): 9:00 às 15:45 (normal) e 16:05 às 18:00 (after) com alterações de acordo com o horário de verão.



Etanol (ETN): 9:00 às 15:45 (normal) e 16:05 às 18:00 (after) com alterações de acordo com o horário de verão.



Índice Futuro (IND): 9:00 às 17:30 (normal). Não possui after e não tem alteração de horário.



Mini Índice (WIN): 9:00 às 18:00 (normal). Não possui after e não tem alteração de horário.



OPERE FUTUROS EDUCACIONAL

POTENCIALIZANDO
10X MAIS
SEUS CONHECIMENTOS
OPERACIONAIS



Durante todo nosso percurso e até os dias de hoje, nós da Opere Futuros recebemos constantemente e-mails perguntando sobre a disponibilização de cursos, assim como, um maior aprofundamento em nossa área de atuação.

Buscamos desenvolver um trabalho que contemplasse desde as aprendizagens mais básicas até os níveis mais avançados de operações. Atuar no mercado financeiro é algo que exige disciplina e muito estudo, isso se dá paulatinamente, degrau a degrau. Nossa intenção é ajudá-lo a otimizar esta jornada desde o início, com muita verdade, muito conteúdo e dicas bem interessantes.

LEANDRO PAZ

FUNDADOR DA OPERE FUTUROS



OPERE FUTUROS.com.br

O mais completo do Brasil em Mercados Futuros



MASTERCLASS

OPERE
FUTUROS

QUERO GARANTIR A MINHA
VAGA NO MASTERCLASS

Porta de entrada para entender o funcionamento, os contratos, a alavancagem, o seu perfil de investidor, aprendendo desde a abertura de conta até as primeiras operações na plataforma operacional.

Nível: Iniciante ao avançado



QUERO GARANTIR A
MINHA VAGA NO SPREAD

Este estudo é bem escasso no Brasil. Neste curso, Leandro Paz lista os principais spreads, os melhores pontos de entrada e saída, e um histórico de 10 anos dos principais pares, ensinando a analisar a estatística e o fundamento desta operação, que exige pouco capital de margem de garantia e possui um risco menor do que as operações de compra e venda.

Nível: Intermediário ao avançado.



QUERO GARANTIR A
MINHA VAGA NO ANÁLISE
GRÁFICA E TÉCNICA

Abrange o estudo das análises, que são um dos pilares de uma das principais escolas do mercado financeiro. Neste curso, Leandro Paz mostra os principais indicadores técnicos que utiliza em seu cotidiano, assim como, os principais candlesticks e as figuras gráficas que reforçam sua leitura para a tomada de decisão de curto, médio e longo prazo.

Nível: Intermediário ao avançado



CUSTOS OPERACIONAIS





Como o intuito principal da bolsa é ser uma ferramenta que possibilite aqueles envolvidos nas cadeias produtivas a se protegerem das oscilações de preços, os custos operacionais de corretagem e emolumentos são bastante atrativos. Um mercado onde é possível alavancar-se, tem ajustes diários e baixos custos operacionais é tudo que um investidor de curto-prazo precisa e é exatamente isto que a bolsa quer, atrair investidores que movimentem e deem liquidez para os contratos futuros. Diversos contratos futuros não deram certo, pois não se tornaram atrativos para os investidores e sendo assim, não adquiriram a liquidez necessária para os hedgers que desejassem entrar no mercado. Cada contrato futuro possui seu custo operacional. Cabe ressaltar um detalhe, quando você realizar uma operação e zerar no pregão normal do mesmo dia será cobrado o custo de DAY TRADE, porém se comprar no pregão normal e zerar no pregão after do mesmo dia será cobrada a corretagem normal, aumentado consideravelmente o custo. Se realizar uma compra ou venda no pregão after e zerar no pregão normal do dia seguinte o custo será de um day trade.



Veja um exemplo de custo operacional para posição e para day trade:

Comprou 1 contrato de Boi Gordo BGIV18 a 140,00 veja o custo para posição e day trade:



Posição

$R\$ 140,00 \times 330 = R\$ 46.200,00 \times 0,30\%$ (corretagem) = R\$ 138,60 de corretagem.

Day trade

$R\$ 140,00 \times 330 = R\$ 46.200,00 \times 0,07\%$ (corretagem) = R\$ 32,34 de corretagem.



Vale ressaltar que estas corretagens são como fala-se no mercado “cheias”, são cobradas raramente. Sempre deve-se negociar descontos de corretagem, quanto mais você movimentar, maior serão os descontos.

Observe a diferença no custo, o que possibilita que o mínimo ganho já pague o custo operacional.

Agora que já aprendemos os principais diferenciais do mercado futuro podemos ir mais para a prática daqueles que querem utilizar este mercado como ferramenta para proteção dos riscos das variações de preço.





HEDGE COM CONTRATOS FUTUROS





Hedger — É aquele que faz uma proteção financeira para minimizar um investimento de risco durante um determinado período. Um “hedge perfeito” é aquele que elimina a possibilidade de ganhos ou perdas futuras, definindo a margem de lucro antecipadamente. São os participantes envolvidos na cadeia produtiva que necessitam do mercado futuro apenas como ferramenta de proteção.

Para entender melhor iremos pegar o exemplo de um produtor de milho que deseja travar o preço e garantir sua margem de lucro utilizando o mercado futuro.

Vejamos um exemplo:

Em meados de setembro o produtor verifica que o [milho](#) maio (K) está sendo negociado a R\$ 30,00/saca na bolsa B3, sabendo que seu custo de produção é de R\$ 20,00/saca, o mesmo resolve garantir a margem de R\$ 10,00/saca de lucro antecipadamente, pois até lá ele não sabe como o mercado irá se comportar. Vamos imaginar um cenário de alta e um de baixa:





Cenário 1 • ALTA — Em maio o milho está R\$ 40,00 na bolsa
O produtor tem débito de R\$ 10,00/saca na bolsa B3, mas ganha R\$ 10,00 no mercado físico.

Preço Hedge na bolsa — R\$ 30,00 / Preço em maio: R\$ 40,00
Produtor paga ajuste de R\$ 10,00/saca, porém vende seu milho no mercado físico por R\$ 40,00, ou seja, garantiu os R\$ 30,00/saca. Resumidamente o que ele perdeu na bolsa foi compensado no mercado físico devido à valorização da saca, ou seja, operação de proteção, onde o produtor consegue prever seu ganho ao montar a operação.

Cenário 2 - BAIXA — Em maio o milho está R\$ 20,00
O produtor recebe crédito de R\$ 10,00/saca na bolsa, mas perde R\$ 10,00 no mercado físico.

Preço Hedge na Bolsa — R\$ 30,00 - Preço em maio: R\$ 20,00
Produtor recebe ajuste de R\$ 10,00/saca, porém vende seu milho no mercado físico por R\$ 20,00, ou seja, garantiu os R\$ 30,00/saca. Resumidamente o ganho obtido na bolsa compensa a perda com a desvalorização da saca no mercado físico, ou seja, operação de proteção. A modalidade de hedge com contrato futuro exige depósito de margem de garantia e pagamento de ajuste diário, caso o preço na bolsa vá contra a posição. Claro que os débitos na bolsa são geralmente compensados com o preço no físico, mas estes ajustes diários contra (débito) incomodam os participantes, por isto é interessante se aprimorar no hedge com opções.





- O objetivo do Hedge não é obter lucro, mas sim travar o preço.

Contras do Hedge Contrato Futuro:

- Não há desembolso inicial, somente as margens de garantia.

- Garante margem de lucro,

- Facilidade para entrar e sair da operação.

Contras do Hedge Contrato Futuro:

- Depósito de margem de garantia,

- Pagamento de ajuste diário,

- Caso o mercado vá a favor o ganho é limitado no preço do hedge.

Aquele Hedger que deseja garantir um preço mínimo ou máximo e mesmo assim ganhar com alta ou baixa, não tendo ajuste diário e depósito de margem de garantia deve realizar o Hedge com opção de compra (call) ou opção de venda (put). Essa é a melhor modalidade para se fazer hedge, pois protege de um cenário adverso, tem prejuízo limitado, que é o custo da opção e caso o mercado vá a favor pode obter lucros. Adiante explicaremos esta modalidade.





HEDGE DE VENDA





Realizado por aqueles que produzem, armazenam, processam ou distribuem uma commodity e seriam profundamente afetados se os preços no mercado físico declinassem. Essa é a parte da cadeia produtiva que possui a produção e caso o preço caia poderá ter sua margem de lucro comprometida. Um produtor de milho possui custos ao realizar o plantio, porém até a colheita decorrem alguns meses e diversas variáveis podem fazer o preço do milho cair, fazendo com que o preço na colheita comprometa sua margem e o produtor tenha que vender no prejuízo. Por isso o mercado futuro é uma alternativa na época do plantio, pois consegue-se estipular o preço de venda e garantir esta margem de lucro antecipadamente.





HEDGE DE COMPRA

Realizado por aqueles que se comprometeram a entregar uma mercadoria numa data futura e estão preocupados que o preço no mercado físico possa subir nesse ínterim. Geralmente utilizado pela parte da cadeia produtiva que utiliza as commodities como matéria prima para produção ou até mesmo para consumo. Uma indústria que fabrica óleo de soja necessita da soja como matéria prima e este é um de seus maiores custos, por isso ela precisa ter alguma ferramenta para se proteger de uma alta no preço da sua matéria prima, assim como um frigorífico tem o boi gordo como matéria prima e necessita uma ferramenta para se proteger de uma alta no preço de sua matéria prima. Essas empresas buscam a ferramenta de hedge no mercado futuro, pois assim conseguem proteger suas margens de lucro. Por incrível que pareça muitas empresas gigantes não dominam esta ferramenta e em anos que o preço de seu insumo sobe forte acabam tendo muitos problemas e grandes prejuízos. Atualmente as empresas mais desenvolvidas possuem uma equipe somente para administrar as operações de hedge, pois isto faz toda diferença na gestão e lucratividade do negócio.





HEDGE COM OPÇÕES





Esta modalidade de hedge é bastante interessante, pois sua funcionalidade é mais ou menos com um seguro de carro, onde você paga um pequeno percentual do valor do seu carro para em caso de acidente, roubo ou outro dano você receba o valor integral do mesmo. Este processo é feito anualmente e no hedge com opções é basicamente isto, você paga um pequeno percentual por saca e garante que, caso o preço vá contra você, receba o valor “segurado”.

Para entender melhor precisamos aprender as duas modalidades que existem de hedge com opções e entender o que são estas opções:

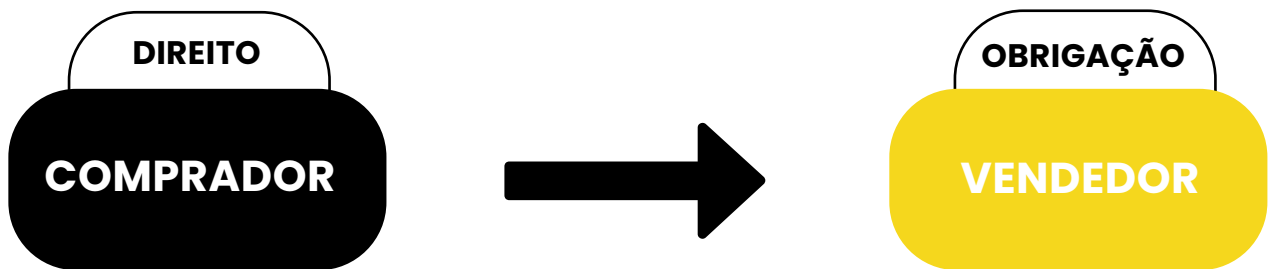
Opção é um instrumento derivativo, onde suas características de negociação estão ligadas ao ativo subjacente de referência e por isto é denominada derivativo, pois é oriunda deste ativo subjacente. Uma opção de um contrato futuro de dólar está ligada diretamente ao ativo de referência dólar futuro. Opção nada mais é do que um direito que se adquire ou se vende pagando ou recebendo um determinado valor para isto. Na B3 esse mercado ainda é bastante limitado, pois muitos ativos ainda não possuem boa liquidez nas opções, o que faz com que muitas vezes tenha de se recorrer a market makers, que viabilizam o operacional. Existem dois tipos principais de opção, as de compra (Calls) e as de venda (Puts). Pode-se operar comprado ou vendido em ambas. Pode-se comprar ou vender opções de compra e pode-se comprar ou vender opções de venda.





A compra de opções é muito interessante para operações de hedge, pois seu prejuízo é limitado, gera proteção e caso o mercado vá a favor o ganho pode ser grande. A opção representa um pequeno percentual do ativo de referência, que dá o direito ou obrigação de compra ou de venda de um ativo.

Opção de Compra - CALL:



Dá o direito a seu comprador de comprar determinado ativo ao preço estipulado na abertura da posição, até determinada data, independente do preço que estiver o ativo. Paga-se um pequeno percentual do ativo para se ter o direito de compra a qualquer momento a um preço estipulado, porém com data de vencimento. Vejamos exemplo de como um hedger pode utilizar uma opção de compra e como um investidor também pode utilizá-la.





Hedger

Para um frigorífico que deseja se proteger da alta dos preços do boi pode ser interessante realizar a operação de compra de Call, pois assim garantirá um preço máximo para a compra de seus insumos para a data em que precisará realizar compra de animais. Um frigorífico possui como matéria prima, o boi gordo, e a alta de sua matéria prima pode comprometer suas margens, por isso se faz necessário utilizar mecanismos de proteção para uma eventual alta.





Investidor

Para aquele que acredita na alta dos preços e deseja limitar seu risco, a compra da opção pode ser uma alternativa bastante interessante.

Exemplo

O frigorífico comprou uma call de boi garantido um direito de compra a R\$ 130,00 até outubro, porém para aquisição deste direito pagou R\$ 2,00 por arroba, sendo que cada contrato de boi gordo são 330 arrobas, o que dá um custo final de R\$660,00.



Cenário 1 – ALTA: Final de outubro o boi está R\$ 140,00, o frigorífico ganhou em cada contrato R\$ 10,00 menos R\$ 2,00, que foi seu custo. Apesar do ganho na bolsa teve de pagar mais caro no físico pelo insumo (boi gordo). $R\$ 10,00 - R\$ 2,00 = R\$ 8,00/\text{arroba} \times 330$ (1 contrato) = R\$ 2.640,00 (ganho financeiro)

Cenário 2 – BAIXA: Final de Outubro o boi está R\$ 120,00, o prejuízo da operação será de R\$ 2,00 por contrato apenas, ou seja, apenas o custo da opção call ($2,00 \times 330 = R\$660,00$). O investidor não exercerá seu direito de compra a R\$ 130,00, pois o mercado está R\$ 120,00. Perdeu os dois reais do valor da opção, mas comprou os insumos mais barato no físico. Melhorou ainda mais suas margens.





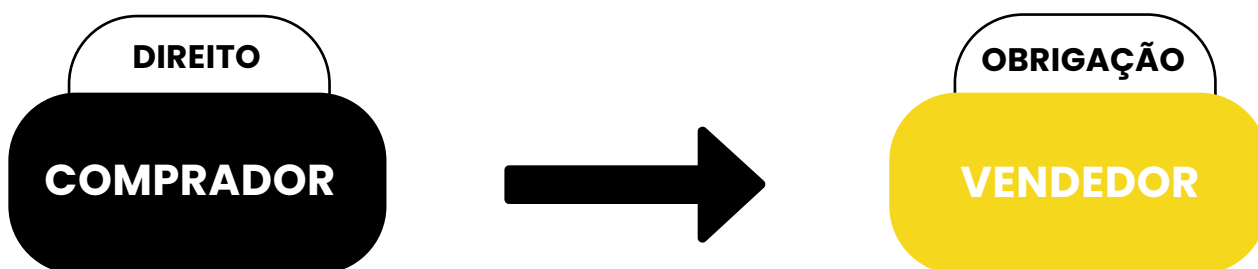
O comprador da call pode exercer seu direito a qualquer momento, mas normalmente não é interessante exercer enquanto a opção tem valor extrínseco, pois este valor é perdido quando a opção é exercida.

Cabe ressaltar que todas as operações são garantidas pela bolsa, ou seja, o vendedor sempre arcará com a sua obrigação.

Quem vende a opção call, mesmo que possua ativo, há chamada de margem adicional pela bolsa de mercadorias e futuros. O vendedor sempre fica mais exposto a risco, por isto são exigidas garantias do mesmo.

Caso a call não se valorize ela “vira pó”, que é o termo utilizado no mercado para a perda de valor da opção.

Opção de Venda – PUT:



Dá o direito a seu comprador de VENDER determinado ativo ao preço estipulado, até determinada data independente do preço que estiver o ativo. Esse tipo de opção é bastante utilizado por aqueles que acreditam na queda de determinado ativo ou por aqueles que precisam se proteger de uma possível queda. Os produtores e pecuaristas utilizam essa modalidade para se proteger da queda nos preços e garantir seus preços de venda. Caso o preço da commodity caia não afetará sua margem de lucro.





Hedger

Um produtor que deseja se proteger da queda dos preços do milho, por exemplo, pode ser interessante realizar a operação de compra de Put, pois assim garantirá um preço mínimo para vender sua produção no período de colheita, limitando um preço mínimo e pagando o custo da put (previsível).

Investidor

Aquele que acredita em uma supersafra e na queda dos preços e deseja limitar seu risco, a compra da opção de venda (Put) pode ser uma alternativa bastante interessante.

Exemplo:

Produtor comprou uma Put de milho garantido um direito de venda a R\$ 30,00 até maio. Para aquisição deste direito pagou R\$ 1,10/ por saca.



Cenário 1 - Alta: Em maio o milho está R\$ 35,00, o produtor ganha no físico com a alta e não exerce seu direito de venda a R\$ 30,00. Perde o valor pago pela opção (R\$ 1,10), porém tem um ganho maior com a alta do preço. Custo R\$ 1,10 x 450 (tamanho do contrato) = R\$ 495,00 por contrato.

Cenário 2 - Baixa: Em maio o milho está R\$ 25,00, o produtor exerce seu direito de venda a R\$ 30,00 e lucra R\$ 5,00 por saca menos o seu custo de R\$ 1,10 (custo PUT). $R\$ 1,10 - R\$ 5,00 = R\$ 3,90 \times 450 = R\$ 1.755,00$ por contrato. Recebe na bolsa.





Vantagens:

O comprador da put pode exercer seu direito a qualquer momento.

O produtor garante um preço mínimo e aproveita a alta dos preços caso ela ocorra.

O produtor negocia sua safra no mercado físico e utiliza a bolsa apenas para proteção financeira.

Cabe ressaltar que todas as operações são garantidas pela bolsa, ou seja, o vendedor sempre arcará com a sua obrigação.

Prós Hedge com Opções:

- Não há chamada de margem de garantia,
- Não há ajuste diário,
- Caso o mercado vá a favor o ganho é maior, está protegido, mas se obtém lucro maiores,
- Tranquilidade durante a operação, pois funciona como um seguro.

Contras Hedge com Opções:

- Desembolso inicial,
- Pouco mais de dificuldade para entrar na operação, necessita cotar o preço da mesma nas corretoras.





RISCO DE BASE





O dia que o setor agropecuário, em que produtores, indústria, pecuaristas, importadores e exportadores aprendam a fazer o hedge antes de assumirem riscos nas operações, teremos um setor mais sólido. Com um setor mais capacitado veremos menos estes players implorando por ajuda do governo em anos desfavoráveis. O índice daqueles que sabem fazer esta operação no Brasil ainda é baixo, porém nos Estados Unidos boa parte da cadeia já sabe fazer e faz.

Este e-book é uma enxurrada de informações, mas precisamos deixar claro a maior dificuldade e perigo para aqueles que desejam fazer hedge no setor agrícola, isto não se aplica quando o hedge é no dólar: É o risco de base.

Todo o contrato futuro agrícola na Bolsa B3 possui uma praça de referência de preços, onde a grande maioria dos contratos no seu vencimento se iguala ao preço do mercado físico da commodity agrícola. Atualmente o instituto responsável pelo levantamento dos preços das praças de referência da Bolsa B3 é a Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz – ESALQ. Geralmente no preço dos contratos futuros com liquidação financeira são utilizadas as médias de preços dos últimos 5 ou 3 dias do mercado físico, ou seja, físico e futuro se igualam no vencimento.

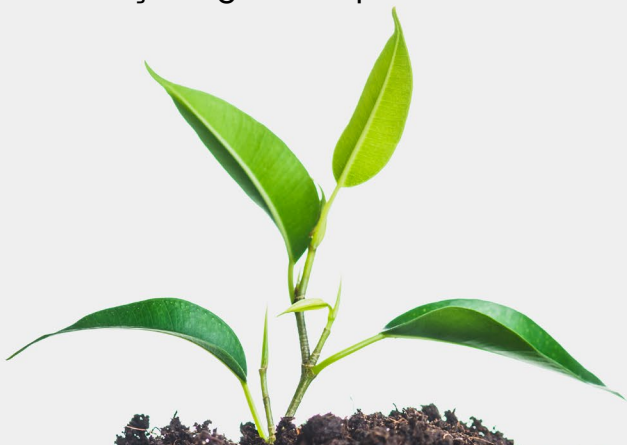
O Brasil tem um grande território, logo não se pode concentrar toda a produção em apenas uma praça, e é nisto que entra o risco de base, pois a soja no Mato Grosso tem preço diferente da soja em Paranaguá e esta diferença costuma oscilar no decorrer do ano. Em determinada época pode chegar a U\$3,00 ou U\$ 4,00. Esta é a definição do risco de base.





Basicamente é a diferença da praça onde localiza-se o produtor para a praça de referência da bolsa. O justo seria essa diferença ser o custo do frete de deslocamento até a praça de referência, mas como o mercado brasileiro ainda tem muito que se aperfeiçoar, essa diferença oscila no decorrer do ano, dando até mesmo oportunidade de se arbitrar no mercado físico. Como um produtor deve pensar? Deve verificar o preço futuro na Bolsa, fazer o levantamento médio da diferença entre sua região e a praça referência, e, com base nisto calcular seu preço de hedge. Veja o exemplo abaixo:

O produtor verifica que a Soja Maio na B3 está sendo negociada a U\$ 30,00, sendo assim realiza um levantamento da diferença histórica entre sua região e Paranaguá (praça referência bolsa) e verifica que sua praça costuma estar em média U\$ 3,00 abaixo de Paranaguá, ou seja, na verdade se ele travar no mercado futuro a U\$ 30,00 estará travando sua soja a U\$ 27,00, pois sua praça costuma estar U\$ 3,00 abaixo de Paranaguá. Se em maio esta diferença estiver U\$ 5,00 ou U\$ 1,00, essa oscilação é o risco de base, ou seja, seria o risco do produtor que realiza o Hedge. Estas distorções geram oportunidades de negócios também no mercado físico.





A concepção básica por trás do hedge

HEDGEAR é trocar o risco de mercado (direcional) pelo risco de base (diferença entre os preços no mercado físico e futuro). Melhor explicando, o produtor define sua margem de lucro, porém a diferença do preço da sua praça para a praça de referência passa a ser o seu risco no hedge.



Praças de Referência:

Café Arábica – São Paulo – SP

Milho – Campinas – SP

Boi Gordo – Araçatuba – SP

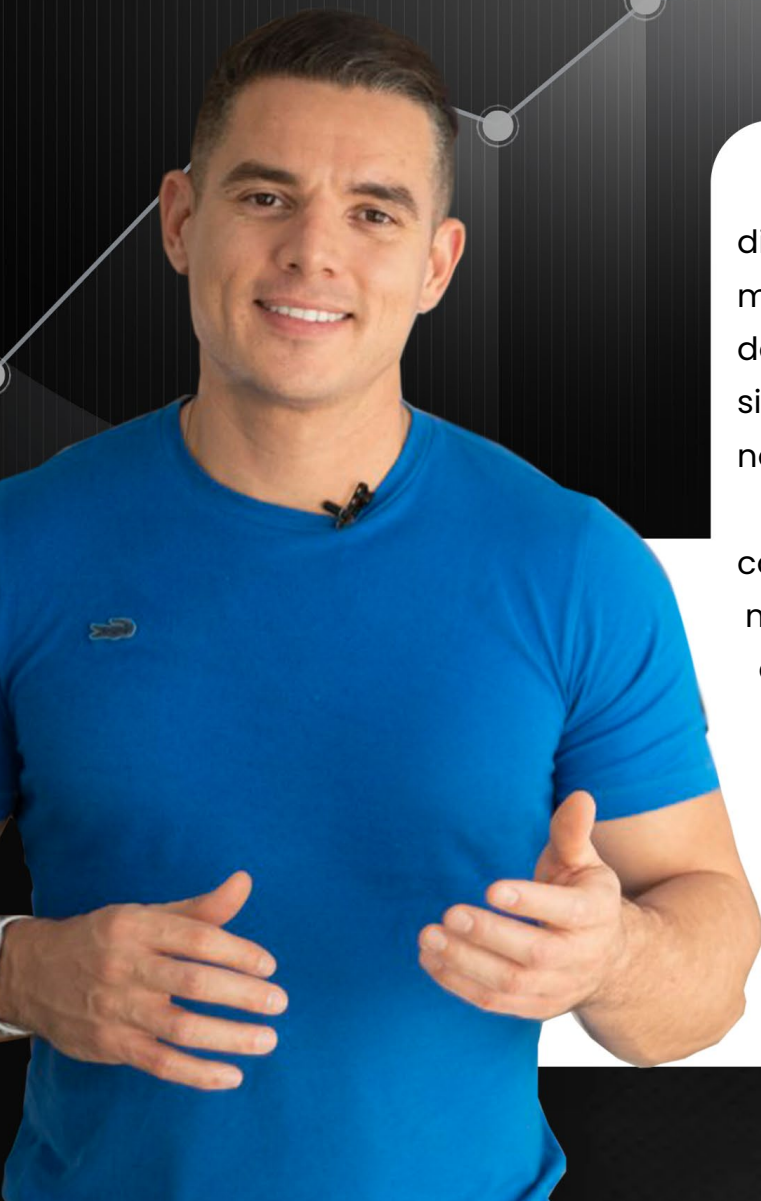
Soja – Paranaguá – PR

Etanol – São Paulo – SP



OPERE FUTUROS EDUCACIONAL

POTENCIALIZANDO
10X MAIS
SEUS CONHECIMENTOS
OPERACIONAIS



Durante todo nosso percurso e até os dias de hoje, nós da Opere Futuros recebemos constantemente e-mails perguntando sobre a disponibilização de cursos, assim como, um maior aprofundamento em nossa área de atuação.

Buscamos desenvolver um trabalho que contemplasse desde as aprendizagens mais básicas até os níveis mais avançados de operações. Atuar no mercado financeiro é algo que exige disciplina e muito estudo, isso se dá paulatinamente, degrau a degrau. Nossa intenção é ajudá-lo a otimizar esta jornada desde o início, com muita verdade, muito conteúdo e dicas bem interessantes.

LEANDRO PAZ

FUNDADOR DA OPERE FUTUROS



OPERE FUTUROS.com.br

O mais completo do Brasil em Mercados Futuros



MASTERCLASS

OPERE
FUTUROS

QUERO GARANTIR A MINHA
VAGA NO MASTERCLASS

Porta de entrada para entender o funcionamento, os contratos, a alavancagem, o seu perfil de investidor, aprendendo desde a abertura de conta até as primeiras operações na plataforma operacional.

Nível: Iniciante ao avançado



QUERO GARANTIR A
MINHA VAGA NO SPREAD

Este estudo é bem escasso no Brasil. Neste curso, Leandro Paz lista os principais spreads, os melhores pontos de entrada e saída, e um histórico de 10 anos dos principais pares, ensinando a analisar a estatística e o fundamento desta operação, que exige pouco capital de margem de garantia e possui um risco menor do que as operações de compra e venda.

Nível: Intermediário ao avançado.



QUERO GARANTIR A
MINHA VAGA NO ANÁLISE
GRÁFICA E TÉCNICA

Abrange o estudo das análises, que são um dos pilares de uma das principais escolas do mercado financeiro. Neste curso, Leandro Paz mostra os principais indicadores técnicos que utiliza em seu cotidiano, assim como, os principais candlesticks e as figuras gráficas que reforçam sua leitura para a tomada de decisão de curto, médio e longo prazo.

Nível: Intermediário ao avançado



SOBRE O AUTOR

— Leandro Paz —



Mais de
22.000
horas de tela



Mais de
2.500
pregões



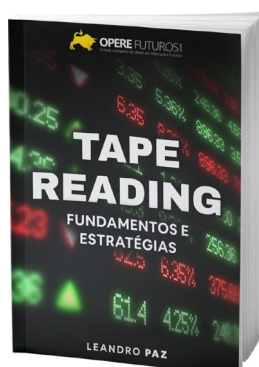
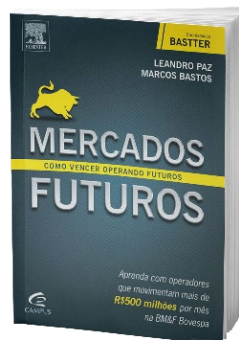


Formado em Administração de Empresas com pós-graduação em Marketing. Atua há mais de 12 anos em Mercados Futuros. Trabalhou em grandes corretoras, nas quais participou de projetos que capacitaram milhares de pessoas para operar Mercados Futuros através de cursos, palestras, sites e materiais didáticos.

Foi Cofundador da área de Futuros daquela que veio a se tornar a maior corretora do Brasil. Participou da formação de mais de 150 operadores de mercado, que atuam através de diversas corretoras pelo Brasil atendendo clientes. Há 10 anos operando somente para si.



@leandropazlp



FOMOS CITADOS EM:

Forbes

exame.



Investing.com



CONFIRA NOSSAS REDES SOCIAIS



@operefuturos



@operefuturos
@leandropazlp



@operefuturos

Siga, curta e compartilhe.